

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO NO 2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE DE 2002

Diante de um primeiro semestre com atividade inferior àquela do mesmo período do ano anterior, a Iochpe-Maxion apresentou uma progressiva recuperação das margens operacionais em relação ao final do ano de 2001, elevando-as consistentemente desde então, estando no entanto, em patamar ainda inferior àquela apresentado no primeiro semestre de 2001.

O segundo trimestre de 2002 apresentou um crescimento nas vendas de 30,2% sobre o primeiro trimestre de 2002 e de 3,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens operacionais, por outro lado, não atingiram os níveis de 2001. A geração de caixa bruta atingiu R\$ 17,3 milhões neste trimestre, em comparação aos R\$ 10,6 milhões no primeiro trimestre e R\$ 19,0 milhões no segundo trimestre de 2001. O prejuízo líquido no segundo trimestre chegou a R\$ 5,8 milhões, contra um prejuízo de R\$ 7,3 milhões apresentado no trimestre anterior e um lucro de R\$ 1,8 milhão no segundo trimestre de 2001.

No primeiro semestre de 2002 as vendas caíram 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta do excelente desempenho no primeiro trimestre de 2001, impulsionado pela forte demanda do setor ferroviário naquele período. A geração de caixa bruta atingiu R\$ 28,0 milhões neste semestre, em comparação aos R\$ 33,7 milhões no primeiro de 2001. O prejuízo líquido de R\$ 13,2 milhões é expressivamente menor que o lucro de R\$ 45,2 milhões do ano anterior, quando foi registrado um lucro operacional de R\$ 46,7 milhões na venda da participação remanescente na Maxion International Motores.

Os principais fatores que levaram a estes resultados foram:

- Queda na produção de automóveis, comerciais leves e caminhões de 9,6%, 10,9% e 14,5%, respectivamente, acompanhada de aumento de 9,2% na produção de ônibus, no primeiro semestre de 2002 sempre em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Queda na produção brasileira de pick ups e desativação da produção de caminhões de um cliente que afetaram a produção de chassis da Maxion Componentes Estruturais, reduzindo o faturamento no semestre em R\$ 7,1 milhões, em relação ao primeiro semestre de 2001;
- Aumento de custos, com destaque para energia elétrica e mão-de-obra, que deverão ser recuperados através de ganhos de produtividade nos próximos trimestres, que impactaram negativamente o resultado do semestre em R\$ 3,2 milhões;
- Custos de integração da nova linha de rodas para máquinas agrícolas e veículos fora-de-estrada na Maxion Componentes Estruturais, que impactou negativamente o resultado do semestre em R\$ 0,8 milhão;
- Impacto da variação cambial nas contas a pagar da Maxion Nacam, que possui dívidas denominadas em Dólar e Euro com o fornecedor (e acionista) ZF Lenksysteme, repercutindo negativamente nas despesas financeiras do semestre em R\$ 4,9 milhões;
- Impacto da variação cambial nos Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC), denominados em Dólar, que será recuperada na receita, quando do efetivo embarque das mercadorias no decorrer do segundo semestre, repercutindo negativamente nas despesas financeiras do semestre em R\$ 3,7 milhões;
- Incremento de R\$ 7,3 milhões em vendas no semestre originadas nos novos negócios – rodas agrícolas e fora-de-estrada na Maxion Componentes Estruturais e alavancas de freio de mão, pedais e macacos na Maxion Componentes Automotivos;
- Recuperação das vendas de equipamentos ferroviários na Amsted-Maxion, que passou de R\$ 22,8 milhões no primeiro trimestre de 2002 para R\$ 29,5 milhões neste segundo trimestre, embora no semestre as vendas de 2002 atingiram R\$ 52,3 milhões contra R\$ 64,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

Vendas Líquidas – R\$ milhões – Janeiro a Junho

Empresas	Negócios	2002	2001	Var.02/01 (%)
Maxion Componentes Estruturais	Rodas e Chassis	112,4	107,8	4,3%
Maxion Comp. Automotivos	Comp. Automotivos	47,3	54,0	(12,4%)
Maxion Nacam	Comp. Automotivos	9,0	9,4	(4,3%)
Amsted-Maxion Fund. e Equip. Ferroviários	Equip. Ferroviários	52,3	64,9	(19,4%)
(-) Ajustes de consolidação:				
50% da Amsted-Maxion Fund. Equip. Ferroviários		(26,1)	(32,5)	
Iochpe-Maxion – Consolidado		194,9	203,6	(4,3%)

EMPRESAS CONTROLADAS E “JOINT VENTURES”

A **Maxion Componentes Estruturais**, operação de rodas e chassis, concluiu novos contratos durante o segundo trimestre que proporcionarão vendas anuais adicionais de R\$ 23,5 milhões, com destaque para o contrato com a DaimlerChrysler para fornecimento de estampados leves totalizando R\$ 12,1 milhões anuais, a partir de outubro de 2002 e a exportação de rodas para caminhões e ônibus para a Accuride, empresa americana produtora de rodas, no montante de US\$ 3,5 milhões anuais, ou R\$ 8,7 milhões, a partir de setembro de 2002.

A **Maxion Componentes Automotivos**, empresa atuante no segmento de componentes para carros de passageiros, apresentou no segundo trimestre uma rentabilidade próxima ao mesmo período do ano anterior, com geração de caixa bruta sobre vendas de 10,1% em 2002, comparável aos 12,8% apresentados no mesmo período de 2001, embora as vendas, motivadas pela queda na produção de carros de passageiros, tenham apresentado uma queda de 12,4% no mesmo período.

A **Amsted-Maxion Equipamentos Ferroviários**, empresa atuante no segmento de equipamentos ferroviários, celebrou os seguintes contratos durante o segundo trimestre: fornecimento de 10 vagões para a ALL – América Latina Logística no valor de R\$ 1,3 milhão e fornecimento de R\$ 1,9 milhão em rodas fundidas para a Companhia Vale do Rio Doce. Além dos programas de exportação de US\$ 1,1 milhão em truques ferroviários para a Johnstown, incremento de US\$ 1,7 milhão anuais no programa de exportação de bases de Quinta Roda para a Amsted e US\$ 1,0 milhão anuais em fundidos em aço para trator da Caterpillar, todos dos Estados Unidos.

Resultados

A tabela a seguir traz uma comparação entre o primeiro trimestre de 2002, o segundo trimestre de 2001 e 2002, e o primeiro semestre de 2001 e 2002.

R\$ milhões	Jan-Mar 2002	2002	Abr-Jun 2001	2002	Jan-Jun 2001	2002
Vendas Líquidas Consolidadas	84,7	110,2	106,9	194,9	203,6	203,6
Lucro Bruto	14,6	23,3	25,0	37,9	45,0	45,0
% vendas líquidas	17,2%	21,1%	23,4%	19,4%	22,1%	22,1%
Res. Oper. Antes Desp. Financeiras (EBIT)	2,8	9,3	11,5	12,1	18,2	18,2
% vendas líquidas	3,3%	8,4%	10,8%	6,2%	8,9%	8,9%
Despesas Financeiras Líquidas	(6,4)	(7,6)	(5,7)	(13,9)	(12,4)	(12,4)
Variação Cambial	(0,3)	(5,3)	(2,1)	(5,6)	(6,5)	(6,5)
Resultado da Operação	(3,8)	(3,6)	3,8	(7,4)	(0,8)	(0,8)
Resultado Não-operacional	(0,7)	(0,6)	(0,5)	(1,3)	69,9	69,9
Resultado antes do IR e Participações	(4,5)	(4,2)	3,3	(8,7)	69,1	69,1
IR e Participações	(2,8)	(1,6)	(1,5)	(4,4)	(23,9)	(23,9)
Resultado Líquido	(7,3)	(5,8)	1,8	(13,1)	45,2	45,2
EBITDA	10,6	17,3	19,0	28,0	33,7	33,7
% vendas líquidas	12,5%	15,7%	17,8%	14,4%	16,6%	16,6%
Endiv. Líquido	86,9	87,6	54,8	87,6	54,8	54,8
Endiv. Líquido / EBITDA últ. 12 meses	1,4	1,7	0,8	1,7	0,8	0,8

Durante o primeiro semestre de 2002 foram investidos R\$ 25,0 milhões no desenvolvimento de novos produtos, na modernização do parque industrial e principalmente, na aquisição de ativos relacionados à produção de rodas de aço para máquinas agrícolas e veículos fora de estrada da Borlem e de pedais, alavancas de freio de mão e macacos para automóveis da Batz.

Os investimentos mencionados contribuíram para o aumento do endividamento líquido, que passou de R\$ 54,8 milhões em junho de 2001, para R\$ 67,0 milhões em dezembro de 2001 e R\$ 87,6 milhões em março de 2002. Também contribuíram para este aumento a variação cambial de R\$ 8,3 milhões e os custos de mudança na estratégia de hedge ocorrida em agosto de 2001 no valor de R\$ 2,6 milhões. Ao final do trimestre, a exposição cambial líquida era uma posição passiva de US\$ 8,8 milhões.

As disponibilidades financeiras, ao final de junho de 2002, atingiram R\$ 176,2 milhões, sendo R\$ 168,2 milhões no curto prazo e R\$ 8,0 milhões aplicados em ativos financeiros de longo prazo. As aplicações financeiras em moeda estrangeira (Dólares) representavam cerca de 83,7% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 263,8 milhões, sendo R\$ 205,6 milhões no curto prazo e R\$ 58,2 milhões registrados no longo prazo. As dívidas bancárias denominadas em moeda estrangeira (Dólares) representavam 63,8% do endividamento bancário bruto ao final de junho de 2002. Em junho, a Iochpe-Maxion liquidou a totalidade dos commercial papers emitidos em junho de 2001 no montante de US\$ 27 milhões, não havendo neste momento qualquer commercial papers de emissão da Iochpe-Maxion em circulação.

Mercado de Capitais

Foram realizados 544 negócios com ações da Iochpe-Maxion na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) durante o primeiro semestre de 2002, atingindo o volume de 179,5 milhões de ações negociadas, ou um volume financeiro de R\$ 5,3 milhões.

Em 24 de maio de 2002, o Conselho de Administração autorizou a Companhia a adquirir até 44,9 milhões de ações preferenciais, de sua própria emissão, com a opção de cancelamento ou permanência em tesouraria e posterior alienação. Até 30 de junho, dentro desta autorização, foram adquiridas 11.000.000 ações preferenciais, perfazendo até essa data um total adquirido em todos os programas já implementados de 16.500.000 ações.

O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion (www.iochpe-maxion.com.br) contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, o relatório anual de 2001, demonstrações financeiras, apresentações e notícias.

BALANÇO PATRIMONIAL – R\$ Mil

	Jun/02	Jun/01		Jun/02	Jun/01
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Disponibilidades	168.180	127.174	Financiamentos	204.794	124.067
Clientes	59.189	56.733	Fornecedores	40.286	28.725
Estoques	45.753	36.937	Debêntures	812	748
Impostos a recuperar	10.185	8.942	Salários, encargos e outros	11.083	11.165
Outras contas	5.822	6.654	Impostos a recolher	2.395	5.302
289.129	236.440		Outras contas	30.899	18.854
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			290.269	188.861	
Disponibilidades	8.021	113.624	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Clientes	6.174	6.042	Financiamentos	7.534	124.048
Imposto de renda diferido	72.108	79.213	Debêntures	50.686	46.704
Outras contas	17.090	18.211	Outras contas	43.901	42.803
103.393	217.090		102.121	213.555	
PERMANENTE			(3.798)	(889)	
Investimentos	13.711	17.157	MINORITÁRIOS		
Imobilizado	129.992	119.602	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Diferido	20.782	23.252	Capital social	161.463	161.463
164.485	160.011		Reservas	20.104	5.364
			Resultados acumulados	(13.152)	45.187
TOTAL ATIVO	557.007	613.541	168.415	212.014	
			557.007	613.541	
			TOTAL PASSIVO	557.007	613.541

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – R\$ Mil

	2º trimestre		1º semestre	
	2002	2001	2002	2001
Vendas líquidas	110.198	106.906	194.850	203.641
(-) Custo dos produtos vendidos	(86.905)	(81.939)	(156.991)	(158.615)
Lucro bruto	23.293	24.967	37.859	45.026
DESPESAS OPERACIONAIS				
Despesas com vendas	(7.274)	(6.466)	(12.484)	(11.887)
Despesas administrativas e gerais	(6.984)	(7.536)	(14.126)	(15.746)
Outras operacionais	244	582	877	762
	(14.014)	(13.420)	(25.733)	(26.871)
Resultado antes das despesas financeiras	9.279	11.547	12.126	18.155
Despesas financeiras líquidas	(12.895)	(7.765)	(19.574)	(18.946)
Resultado operacional	(3.616)	3.782	(7.448)	(791)
Resultado não operacional	(623)	(459)	(1.294)	69.873
Resultado antes do IR/CS e participações	(4.239)	3.323	(8.742)	69.082
Impostos (IR/CS) e participações	(1.572)	(1.538)	(4.410)	(23.895)
Resultado líquido	(5.811)	1.785	(13.152)	45.187
EBITDA	17.324	19.007	27.950	33.734